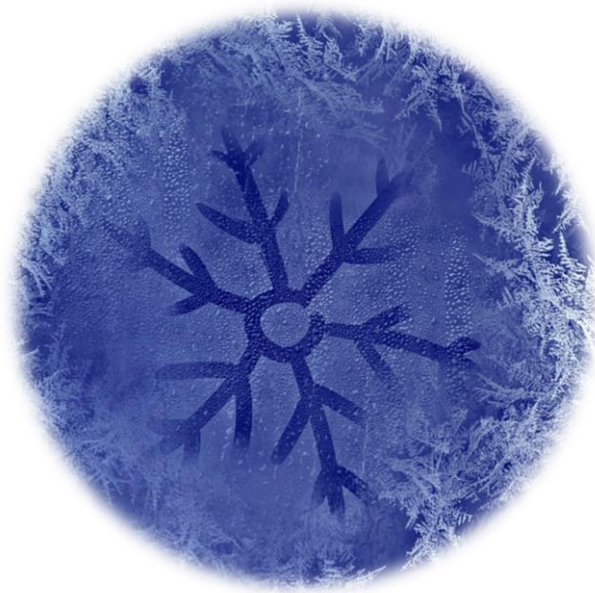


Plano de Contingência Específico da
Unidade de Cuidados Continuados de Longa
Duração e Manutenção da Santa Casa da
Misericórdia de Cinfães
para Temperaturas Extremas Adversas
Módulo Inverno – 2016





Santa Casa da Misericórdia de Cinfães
Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração e
Manutenção

O Plano de Contingência Específico da
Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção da Santa Casa da
Misericórdia de Cinfães para as Temperaturas Extremas Adversas 2016 – Módulo Inverno foi
elaborado por:

Enf.ª Fátima Sousa

Diretora Técnica

ÍNDICE

1. Identificação	6
2. Enquadramento	6
3. Objetivos	7
4. Recursos Humanos Responsáveis	8
5. Parceiros	8
6. Eixos e Medidas	9
6.1. Informação	9
6.2. Prevenção, contenção e controlo	10
6.2.1. Medidas de Saúde Pública	10
6.3. Prestação de Cuidados de Saúde	11
6.4. Comunicação	11
7. Monitorização e Avaliação	13
8. Bibliografia	15



Santa Casa da Misericórdia de Ginfães
Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração e
Manutenção

ÍNDICE DE TABELAS:

Tabela 1: Lista de Contactos de Parceiros	9
Tabela 2: Indicadores de Monitorização e Avaliação do Plano	14

LISTA DE ABREVIATURAS

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil

ARS – Administração Regional de Saúde

DGS – Direção Geral da Saúde

DSAO – Divisão de Saúde Ambiental e Ocupacional

IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

OAS – Organização de Apoio Social

SNS – Sistema Nacional de Saúde

UCCI – Unidade de Cuidados Continuados Integrados

ULS – Unidade Local de Saúde

1. IDENTIFICAÇÃO

Plano de Contingência Específico da Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães para Temperaturas Extremas Adversas – Módulo Inverno -2016.

2. ENQUADRAMENTO

No Outono/ Inverno, além da ocorrência de temperaturas baixas, há um aumento da incidência de infeções respiratórias na população, principalmente devido à gripe sazonal.

A elaboração deste documento pretende dar cumprimento ao Despacho n.º 4113-A/2015, de 23 de abril de 2015, o qual determina, entre outros, que todos os estabelecimentos do SNS devem elaborar Planos de Contingência Específicos para Temperaturas Extremas Adversas – Módulos de Calor e de Inverno e é o seguimento das intervenções levadas a cabo em anos anteriores.

A elaboração do Plano de Contingência para as Temperaturas Extremas Adversas – Módulo Inverno da Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção de Cinfães 2016 tem como documento orientador o Plano de Contingência Regional para as Temperaturas Extremas Adversas – Módulo Inverno 2016 e as orientações elaboradas pelo Grupo Operativo Regional da ARS Norte.

À semelhança do previsto no módulo calor, a ULDM de Cinfães preconiza uma intervenção adequada junto dos utentes, cuidadores/famílias e dos profissionais de saúde sobre as medidas para minimizar os efeitos das temperaturas extremas sobre a saúde e a preparação de recursos específicos na Unidade a serem acionados durante as vagas de frio construindo para isso um conjunto de estratégias que permitem preparar e adequar a resposta dos serviços e dos diferentes agentes que circulam na unidade, perante a perspetiva de ocorrerem condições meteorológicas adversas de frio extremo ou um aumento da incidência de infeções respiratórias.

O período de vigência do módulo Inverno decorre de 1 de novembro a 31 de março.

3. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

→ Prevenir e minimizar os efeitos negativos do frio extremo e infeções respiratórias, nomeadamente da gripe dos utentes da Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Promover a elaboração, implementação e avaliação do Plano de Contingência Específico – Módulo Inverno;
2. Promover o cumprimento das orientações da DGS sobre vacinação contra a gripe sazonal e outras infeções respiratórias;
3. Comunicar, sempre que se justifique, os avisos e comunicados de alerta enviados pela DGS e IPMA;
4. Promover a adequação da resposta dos serviços de saúde, em função dos resultados da monitorização da necessidade dos Cuidados de saúde na ULDM;
5. Sensibilizar os profissionais de saúde e a população em geral (Cuidadores/família/visitas), em especial os grupos vulneráveis, para o efeito do frio extremo e infeções respiratórias na saúde;
6. Incentivar/assegurar as condições de climatização na Unidades de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção de Cinfães;

4. RECURSOS HUMANOS RESPONSÁVEIS

Diretora Técnica, Enf.ª Fátima Sousa

Diretora Clínica, Dr.ª. Carolina Espada

Diretor Geral, Dr. Hernâni Ribeiro

Enfermeira, Inês Correia

Farmacêutica, Dr.ª Rita Vasconcelos

Nutricionista, Mariana Florim

OUTROS PROFISSIONAIS DA UCCI:

Médicos, Enfermeiros, Auxiliares, outros Técnicos de Saúde e Técnicos da Manutenção.

5. PARCEIROS

ENTIDADE	REPRESENTANTE (S)	CONTACTO	ENDEREÇO ELETRÓNICO
Grupo Operativo Regional da ARS Norte	Coordenador	220 411 000	isabel.moura@arsnorte.min-saude.pt
Proteção Civil - Comando Distrital de Operações de Socorro de Viseu	Comandante Operacional Distrital: Lúcio Campos	232484230	cdos.viseu@prociv.pt
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa	Dr. Carlos Vaz (Presidente do Conselho de Administração) Dr. João Barros da Silva (Diretor Clínico)	255 714 000	-----
Unidade de Cuidados de	Dr. Osman Sacur	255561334	ucspcinfaes@cscinfaes

Saúde Personalizados	(Coordenador)		.min-saude.pt
Serviço Local de Segurança Social	-----	255562872	www.seg-social.pt
Bombeiros Voluntários de Cinfaes	Comandante - Miguel Madureira	255561567	geral@bvcinfaes.pt
Guarda Nacional Republicana – Posto Territorial de Cinfaes	-----	255560070	ct.vis.dlmg.pcin@gnr.pt
Serviços Municipalizados de Água e Saneamento – Águas do Noroeste	-----	253919020 (Geral)	geral@adnoroeste.pt
Intervenção Social	Vereador da Ação Social	255560560	-----

Tabela 1: Lista de Contactos de Parceiros

6. EIXOS E MEDIDAS

1. Informação
2. Prevenção, contenção e controlo
3. Prestação de cuidados de saúde:
 - a) Ambulatório
 - b) Internamento
 - c) Quimioprofilaxia e terapêutica
4. Comunicação

6.1 Informação

A informação meteorológica e de saúde permitirão definir as medidas de minimização dos efeitos negativos do frio extremo e das infeções respiratórias na saúde da população.

Estas informações serão recebidas através do alerta enviados pela DGS e IPMA. A informação sobre vacinação e procura dos serviços de saúde está disponível através do SIARS, com desagregação por ACES/ULS e por unidade funcional.

6.2 Prevenção, Contenção e Controlo

6.2.1 Medidas de Saúde Pública

1 - Medidas de higiene respiratória e de controlo de infeção

- a) Reforço das medidas de higiene das mãos, tanto para a população em geral como para os profissionais de saúde;
- b) Aconselhamento aos doentes com infeções respiratórias para adoção de medidas de “distanciamento social”;
- c) Informação sobre medidas de etiqueta respiratória;
- d) Promoção da utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) nos utentes, Cuidadores/visitas e profissionais de saúde;
- e) Promoção da renovação do ar dos locais interiores.

2 – Vacinação

A – Gripe sazonal

- a) Promover a vacinação contra a gripe, de acordo com a Orientação n.º 09/2015 de 25 de setembro;

B – Infeções por *Streptococcus pneumoniae*

- b) Promover a vacinação, de acordo com a:
 - Norma n.º 11/2015 de 23/06/2015: Vacinação contra infeções por *Streptococcus pneumoniae* de grupos com risco acrescido para doença invasiva pneumocócica (DIP). Adultos (≥ 18 anos);

3– Articulação com o Instituto de Segurança Social (ISS) e com Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC).

6.3 Prestação de cuidados de saúde

A ULDM de Cinfães pretende assegurar de forma eficaz o Plano de Contingência, de acordo com a realidade local e com o disposto no Despacho 4113-A/2015, de 13 de abril.

Com base na informação disponível a nível nacional, regional e local, pretende organizar-se, em cada momento, antecipando as necessidades de resposta face à procura com o objetivo de minimizar a transmissão das infeções e a otimização dos cuidados.

Assim tem previsto:

- Implementar o Plano de Contingência Específico;
- Garantir a articulação interinstitucional dentro e fora do setor da saúde;
- Identificar e gerir as necessidades em recursos humanos e materiais;
- Verificar a adequação dos equipamentos de climatização;
- Proceder à revisão dos programas de operação e manutenção dos sistemas AVAC;
- Garantir a existência de salas climatizadas;
- Identificar os grupos mais vulneráveis;
- Aconselhar os doentes com infeções respiratórias, nomeadamente com síndrome gripal, a adotar medidas de “distanciamento social”;
- Disponibilizar máscaras a doentes com sintomatologia respiratória;
- Distribuir informação (cartazes, folhetos, outra) nas unidades de saúde sobre prevenção dos efeitos do frio extremo e das infeções respiratórias, nomeadamente da gripe;
- Informar os profissionais de saúde e a população em geral, em especial os grupos de risco, para o efeito do frio extremo na saúde e as respetivas medidas de proteção;
- Promover a vacinação contra a gripe de acordo com a Orientação n.º 09/2015 de 25 de setembro;

- Promover a vacinação contra Infecções por *Streptococcus pneumoniae* de acordo com a Norma n.º 11/2015 de 23/06/2015 e a Norma n.º 12/2015 de 23/06/2015;
- Garantir a mais ampla divulgação das medidas a implementar e promover o seu cumprimento;
- Adequar a capacidade instalada (camas suplementares, adiamento de cuidados não urgentes e altas de casos sociais, se necessário);
- Reforçar as medidas de controlo de infeção;
- Verificar o *stock* de medicamentos;
- Divulgar e cumprir as Orientações da DGS sobre quimioprofilaxia e terapêutica para a gripe;
- Diagnóstico laboratorial quando aplicável;
- Retorno de informação aos Grupos Operativos Regionais;
- Elaborar protocolos internos dos serviços sobre quimioprofilaxia e terapêutica da gripe, se aplicável.

6.4 Comunicação

Estabelecer adequados circuitos de comunicação entre os serviços, para efetiva divulgação de informação, comunicação do risco e medidas a adotar privilegiando meios como:

- Páginas institucionais (DGS, Portal do Utente, ARS e outras instituições de saúde);
- Cartazes/ Panfletos;
- Material audiovisual para passar na sala de espera/atividades;
- Painel (écrans) dos computadores de todas as salas /consultórios.

A comunicação com a população deve incluir informação sobre os potenciais efeitos do frio extremo na saúde, bem como das medidas a observar tendo em atenção os efeitos diretos e indiretos do frio, nomeadamente no que respeita à descompensação de doenças crónicas como a diabetes e a doença cardiovascular.

Deve também ser comunicada informação sobre infeções respiratórias, com destaque para a gripe e a respetiva vacinação, bem como sobre as medidas de saúde pública a adotar para minimizar a transmissão do vírus e prevenir surtos com picos muito acentuados.

- Promoção da vacinação contra a gripe (Orientação anual da DGS);
- Informação sobre medidas de proteção individual;
- Higiene das mãos;
- Etiqueta respiratória;
- Equipamentos de proteção individual (máscaras).
- Divulgação da Saúde 24 como primeiro contacto, reforçando as vantagens;
- Acessibilidade e rapidez de contacto com um serviço de saúde;
- Aconselhamento e eventual encaminhamento para serviço de saúde;
- Minimização da transmissão de infeções para o próprio e para outros;
- Recomendações gerais da DGS para mitigar o impacto do frio extremo

(<http://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/frio/>).

7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A monitorização do plano será efetuada através de indicadores que contam no quadro I.

A informação referente aos indicadores implicam a recolha ativa a partir das diversas fontes existentes na ULDM (Aplicativo Informático da TSR, GESTCAR e formulários específicos). Esta informação será agregada por semana epidemiológica (segunda a domingo).

Avaliação do Plano de Contingência será realizada e enviada, até 30 de abril de 2017, para o Grupo Operativo Regional, tendo por base nos indicadores constantes na tabela seguinte.

Indicadores	Fonte
Condições meteorológicas	
Avisos meteorológicos para temperaturas mínimas	IPMA
Internamentos em Unidades de Cuidados Intensivos (UCI)	
Nº total de admissões em UCI	Gestcare CCI
Nº de casos de gripe em UCI	Registo Interno UCLDM
Percentagem de doentes com gripe admitidos em UCI	Registo Interno UCLDM
Incidência da síndrome gripal	
Identificação e caracterização dos vírus em circulação – Vigilância laboratorial	Processo Individual do Utente/ informação do laboratório
Vacinação contra a gripe	
% de Utentes com vacinas contra a gripe administradas (SNS)	Registo Interno UCLDM
Percentagem de vacinas administradas a utentes com idade >= 65 anos	Registo Interno UCLDM
Percentagem de vacinas administradas a profissionais	Registo Interno UCLDM
% Utentes do grupo com risco acrescido para doença invasiva pneumocócica (DIP) vacinados contra infeções por <i>Streptococcus pneumoniae</i> .	Registo Interno UCLDM
Comunicação	
Nº medidas de divulgação sobre prevenção dos efeitos do frio extremo e das infeções respiratórias, nomeadamente da gripe.	Registos internos

Tabela 2: Indicadores de Monitorização e Avaliação do Plano

8. BIBLIOGRAFIA

ARS NORTE. (outubro de 2015). Plano de Contigência Regional para Temperaturas Adversas:Módulo Inverno 2015. 13. Rua de Santa Catarina - Porto, Porto, Norte: Administração Regional de Saúde do Porto, I.P. Obtido em 7 de novembro de 2015

DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE. (outubro de 2015). Plano de Contigência para Temperaturas Extremas Adversas: Módulo Inverno. 13. Alameda D. Afonso Henriques, Lisboa, Lisboa: Direção Geral de Saúde. Obtido em 07 de novembro de 2015

GEORGE, F. H. (30 de setembro de 2015). Comunicado I : Vacinação contra a Gripe 2015/2016. 1-2. Lisboa. Obtido em 06 de novembro de 2015, de <https://www.dgs.pt/a-direccao-geral-da-saude/comunicados-e-despachos-do-director-geral/-sem-titulo-.aspx>

SAÚDE, G. D. (23 de abril de 2015). Despacho n.º 4113-A/2015 de 23 de abril. 1. Lisboa, Lisboa, Lisboa: Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde. Obtido em 7 de novembro de 2015